



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE PERNAMBUCO

Ata da Quarta Sessão Ordinária do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, no ano de 1999.

1 Às quinze horas do dia nove de fevereiro do ano de mil novecentos e
2 noventa e nove (09.02.99), nesta cidade do Recife, Capital do Estado
3 de Pernambuco, sob a Presidência do Desembargador Luiz Belém de
4 Alencar e com a presença dos Excelentíssimos Senhores:
5 Desembargador Arthur Pio dos Santos Neto; Juiz do Tribunal
6 Regional Federal da 5ª Região, Dr. José de Castro Meira; Juízes de
7 Direito, Dr. Mauro Alencar de Barros e Dr. Ruy Trezena Patu Júnior;
8 Juristas, Dr. José Paes de Andrade e Dr. Mário Gil Rodrigues Neto, e
9 o Dr. Francisco Rodrigues dos Santos Sobrinho, Procurador Regional
10 Eleitoral, comigo, Maria Inês Martins Alecrim, Diretora Geral, foi
11 aberta a Sessão Solene de posse do Presidente e Vice-Presidente deste
12 Tribunal. Lida e aprovada a ata da Sessão anterior, o Desembargador
13 Presidente passou a convidar as autoridades presentes para comporem
14 a Mesa de Trabalhos: Des. Etério Galvão, Presidente do Tribunal de
15 Justiça de Pernambuco; Dr. Dorany de Sá Barreto Sampaio,
16 representando o Governador do Estado de Pernambuco, Dr. Jarbas de
17 Andrade Vasconcelos; Dr. Geraldo Neves, Secretário de Assuntos
18 Jurídicos, representando o Dr. Roberto Magalhães Melo, Prefeito da
19 Cidade do Recife; o Deputado Bruno Araújo, Vice-Presidente da
20 Assembléia Legislativa do Estado, representando o Presidente,
21 Deputado José Marcos; Dr. Ubaldo Ataíde Cavalcante, Juiz do TRF,
22 representando o Dr. José Maria Lucena, Presidente daquela Corte;
23 Dra. Josélia Moraes da Costa, Juíza do TRT, representando o Dr.
24 Josias Figueiredo, Presidente daquele Tribunal. Em seguida, o Des.
25 Presidente convidou as seguintes autoridades para tomarem assento
26 nas cadeiras ao centro da Corte: Des. Fausto Valença de Freitas; Des.
27 Gilberto Augusto Corrêa Gondim; Des. José Napoleão Tavares de
28 Oliveira, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça; Des. Mário Alves de
29 Souza Melo, Corregedor Geral de Justiça; Des. Gabriel Lucena, ex-
30 Presidente desta Casa; Des. Mauro Jordão de Vasconcelos, ex-
31 Presidente desta Casa; Des. Francisco de Sá Sampaio, ex-Membro
32 desta Casa; e o Dr. Onofre Queiroz, Membro do Tribunal Regional
33 Federal de Minas Gerais. Dando prosseguimento à Sessão Solene, o
34 Des. Presidente proferiu o seguinte discurso: "Meus senhores e
35 minhas senhoras; Exmo Sr. Des. Etério Galvão Presidente do Tribunal
36 de Justiça; Exmo. Sr. Dr. Dorany Sampaio, Secretário do Governo,

[Assinaturas manuscritas]
Sônia Galvão

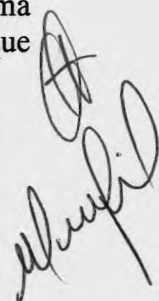
37 representando S. Exa. o Governador do Estado; Dr. Geraldo Neves,
38 Secretário de Assuntos Jurídicos que representa S. Exa. o Prefeito da
39 Cidade do Recife; meus eminentes pares, meus nobres colegas aqui
40 presentes. Como disse de início, esta sessão destina-se à posse de S.
41 Exa. o Des. Arthur Pio dos Santos Neto na Presidência do Tribunal
42 Regional Eleitoral. Encerra-se, neste instante, mais uma etapa da
43 minha vida pública, da minha vida dedicada à causa pública e, neste
44 instante, sinto-me um homem realizado, porque as várias etapas, as
45 várias missões que me foram confiadas, se não as desempenhei com
46 brilho, na minha avaliação pessoal, também não desmereci as
47 tradições dos órgãos que eu tive a honra de dirigir. O Poder Judiciário
48 não tem muito o que oferecer à coletividade em termos de realização
49 material. O Poder Judiciário presta serviços, e o serviço que lhe é
50 afeto, sem dúvida, é de suma importância, não só para a tranquilidade
51 pessoal de cada um, mas para a manutenção da paz social no ambiente
52 da sua jurisdição, da sua competência. E o Tribunal Regional
53 Eleitoral, como parte do Poder Judiciário, ainda tem uma missão mais
54 espinhosa que é a de dirigir o serviço eleitoral nas campanhas
55 políticas, nas disputas eleitorais em que as facções se acirram até o
56 mais alto grau, e é preciso ter controle, ter sensibilidade e é preciso
57 também ter pulso para manter os órgãos que prestam esse serviço
58 dentro das linhas que lhe são próprias, das linhas delimitadas pela lei
59 e, em sendo assim, acabando de presidir uma eleição das mais
60 acirradas no Estado, de ânimos exaltados, o Tribunal Regional
61 Eleitoral de Pernambuco se houve com a dignidade e a eficiência que
62 era de se esperar dele, pelo menos que a mídia tenha noticiado
63 nenhuma dúvida paira sobre a legitimidade ou sobre a exatidão dos
64 resultados eleitorais apresentados pelo Tribunal Regional Eleitoral e
65 isso, para quem teve a honra de presidir o Tribunal, é sumamente
66 gratificante. Por isso que disse que me sinto um homem feliz ao
67 encerrar mais essa etapa da minha vida dedicada à causa pública. Mas,
68 permitam-me, ao despedir-me da Presidência, ressaltar a colaboração
69 do corpo de funcionários do Tribunal Regional Eleitoral, não só os
70 funcionários do Tribunal Regional Eleitoral, mas de todos os
71 funcionários que foram convocados, que foram empenhados para a
72 execução dos trabalhos eleitorais, dos trabalhos preparatórios e dos
73 trabalhos eleitorais propriamente dito. Uma eleição do porte que nós
74 acabamos de presidir é uma verdadeira operação de guerra, quem está
75 de fora não imagina os detalhes, as minúcias que têm que ser
76 atendidas para que tudo corra bem. Basta que os senhores imaginem
77 que a entrega de um título eleitoral ou a composição de uma mesa
78 receptora lá na comarca de Afrânio há 900 km., a distribuição da
79 cédula eleitoral para uma comarca nessa distância, a apuração de uma
80 seção eleitoral lá em Ipubi, Verdejante ou Afrânio, tudo isto tem que



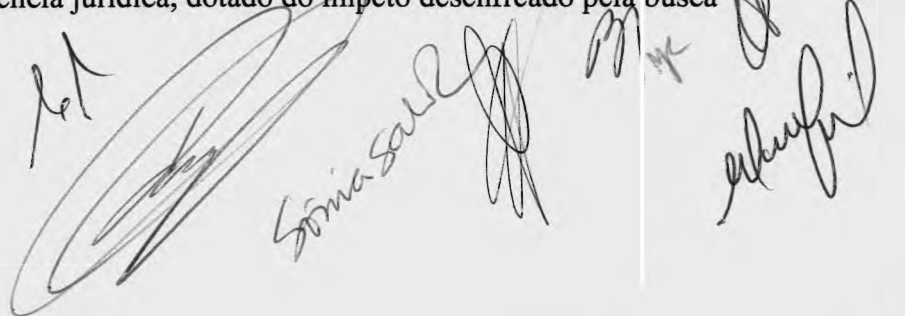
Sônia Salvo



13/11/88



81 ser previamente previsto, previamente provido para que tudo corra
82 bem no dia da eleição e nos dias pós-eleição, que é exatamente nos
83 dias da apuração. E nós tivemos uma inovação nestas últimas eleições,
84 que foi a implantação do serviço de eleição informatizada em várias
85 comarcas do Estado e tudo correu 'às mil maravilhas'. E aos
86 funcionários do Poder Judiciário, aqueles que prestam serviços lá nos
87 cartórios mais longínquos até à Diretora Geral, que fica aqui ao lado
88 do Presidente do Tribunal, a eles nós devemos a eficiência, nós
89 devemos o resultado positivo desse trabalho. Aos eminentes colegas
90 do Tribunal Regional Eleitoral que, como pessoas humanas
91 contingenciadas por esta condição e, por isso mesmo, sujeitas ou
92 passíveis da influência das paixões que se desenrolam a seus
93 arredores, eu só tenho a enaltecer a conduta de cada um e de todos,
94 que souberam compreender algumas atitudes da presidência, que
95 visaram tão-somente ensejar que a composição não descarrilasse. A
96 eles, com quem contei nas horas mais difíceis, os meus
97 agradecimentos e o meu reconhecimento. Para quem se despede, acho
98 que já falei demais, não há contas a prestar, porque o que foi feito está
99 feito e está representado, já foi verificado por todos, e o que não foi
100 feito, não apareceu e, por isso mesmo, não se sabe o que não se fez.
101 Com isto, Des. Arthur Pio, eu dou por encerrada a minha missão nesta
102 presidência e convido V. Exa. a assinar o termo de posse e assumir as
103 funções de Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de
104 Pernambuco." Em seguida, a Diretora Geral fez a leitura do Termo de
105 Posse, o Des. Arthur Pio prestou o juramento de praxe, assumindo a
106 Presidência do Tribunal Regional Eleitoral. Dando seguimento, o Des.
107 Presidente concedeu a palavra ao Juiz Mário Gil, que proferiu o
108 seguinte discurso de saudação ao atual Presidente: "Exmo. Sr.
109 Presidente, Membros integrantes da Mesa Diretora desta Sessão, caros
110 Juízes, Douto representante do Ministério Público, Autoridades
111 presentes e representadas, Servidores do TRE-PE, minhas Senhoras e
112 meus Senhores, Senhores Advogados. Faço uso da palavra para, em
113 nome desta Corte Eleitoral, saudar o Des. Arthur Pio dos Santos Neto,
114 mister que procurarei desempenhar com diletantismo, pois orgulha-me
115 falar de um homem que carrega em sua bagagem uma infinidade de
116 lauréis. O ilustre Desembargador que assume a presidência desta
117 Casa, em toda sua vida profissional, nunca, jamais, em tempo algum
118 deixou de imprimir aos seus atos as diretrizes seguras de sua
119 consciência de homem digno. Soube honrar a sua classe com sua
120 inteligência e o seu caráter. O seu estoicismo é uma grande lição.
121 Temos testemunhado fases de sua jornada e nada vimos que pudesse
122 conturbar a serenidade desse depoimento. É, sem dúvida, um exemplo
123 de resistência moral que muito dignificará esta Corte. Amante
124 indelével da ciência jurídica, dotado do ímpeto desenfreado pela busca

The bottom of the page features several handwritten signatures and initials. On the left, there is a large, stylized signature that appears to be 'Net'. To its right, there is a signature that reads 'Sônia Sales'. Further right, there are several smaller, less legible signatures and initials, including one that looks like 'M. G.' and another that is more cursive and difficult to decipher.

125 do saber, Dr. Arthur Pio é possuidor do título de Doutor em Direito,
126 conhecimento esse que soube compartilhar com centenas de discentes
127 ansiosos em navegar no misterioso mundo do Direito, quando exerceu
128 a cátedra na Universidade Federal de Pernambuco. O verdadeiro
129 mestre é aquele que oferta não só a informação, mas, acima de tudo, o
130 saber, a formação de caráter e de opinião, embalando os sonhos
131 juvenis na doce melodia do bem. O verdadeiro Mestre do Direito é
132 aquele que, revestido da túnica inconsútil do jurista e do homem
133 experimentado na realidade da vida, deixa o luminoso exemplo da
134 retidão, da honestidade, do amor sem limites ao Direito, da dedicação
135 infinda à justiça. Eis, pois, Senhoras e Senhores, quem assume hoje a
136 presidência do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco. É um
137 verdadeiro mestre em todas as suas acepções, que sempre ocupou,
138 com altivez e competência, espaços de relevante importância na esfera
139 municipal, estadual e federal. Foi, antes de tudo, um emérito e
140 exemplar advogado que honrou a classe, qualidade esta que o
141 conduziu, por exemplo, à Desembargadoria do Tribunal de Justiça do
142 Estado de Pernambuco. Também exerceu a Procuradoria do INCRA
143 no Nordeste. Foi Secretário da Justiça, do Governo e da
144 Administração de Pernambuco; Secretário de Assuntos Jurídicos do
145 Recife; Assessor Especial do Ministério da Reforma e do
146 Desenvolvimento Agrário; Chefe de Gabinete do Ministério da
147 Agricultura e, mais recentemente, Vice-Presidente do Tribunal de
148 Justiça de Pernambuco. Sem deixar se envolver pelas amarras do
149 poder, sempre foi um símbolo do decoro, da simplicidade, da lealdade
150 e da competência profissional. Homem que, com êxito, honrou os
151 cargos ocupados. Assim, da mesma forma que Assis Chateaubriand
152 designou Epiácio Pessoa, posso fazê-lo agora com o Dr. Arthur Pio:
153 'Falcão faminto de temporais'. Julgar é um ato de força, poder,
154 ousadia e soberania, que, por isso mesmo, nos primórdios de nossa
155 existência, era considerado missão dos Deuses. Mas, pela necessidade
156 da peculiar racionalidade humana, surgiram homens para julgar outros
157 homens. Só que há homens que nesse mister se destacaram por
158 cultivar sólidos ideais e valores; por primar pela realização suprema
159 da justiça, conscientes de que seria de todo absurdo, no dia em que o
160 ódio estivesse mais presente que o amor, este ficaria desqualificado.
161 Analogamente, no dia em que a traição superasse a fidelidade, absurdo
162 seria admitir que esta tivesse perdido a razão de ser. Os ideais valem o
163 que valem, cumpram-se ou não. Por isso, não há valores velhos ou
164 novos, há meramente valores. Esses julgadores, dentre os quais posso
165 testemunhar que se encontra o Desembargador Arthur Pio dos Santos,
166 sugaram o que tinha de mais precioso na essência da vida, passando a
167 conceituar a Ciência pela Verdade, a Arte pela Beleza, a Religião pela
168 Santidade, a Moral pelo Bem, o Direito pela Justiça, aplicando-a em



169 seus julgados, sempre destacando-se pela simplicidade e exuberante
170 perfeição. Se há um traço marcante na personalidade de quem vos
171 falo, é a sensibilidade e a preocupação com o humanismo, refletidas,
172 por exemplo, num trecho constante do compêndio, de sua autoria,
173 intitulado Instituições do Direito Agrário, o qual passo a relatar:
174 'Quando o Homem do século XX transpôs atônito e aturdido - os
175 umbrais da era da tecnologia, sentiu-se senhor da terra e dono da
176 criação. Em menos de um século fizera uma revolução sem par,
177 substituindo, quase integralmente, princípios e teorias, formas e
178 concepções, tidas e havidas, até então, como perfeitas e eternas. Uma
179 a uma foram ruindo as Bastilhas da ciência e da cultura tradicionais'.
180 Também isso não é nada espantoso, ante a convicção de que a árvore
181 boa só gera bons frutos. E como não podia deixar de ser, Sua
182 Excelência é filho de Dona Eleonora e Dr. Fernando Pio dos Santos,
183 homem de vasta cultura, poeta, (pasmem!) romancista, cronista e
184 historiador dedicado à pesquisa de temas religiosos. Deixou como
185 legado lições de vida, de amor e de austeridade. Sei, prezado
186 Desembargador, que além das boas lembranças, guardará sempre a
187 saudade. Por isso, oferto-lhe uma recordação das palavras de teu
188 próprio pai, registradas na prosa Meu Recife de Ontem: 'somente a
189 força de nossa lembrança poderá operar o milagre da ressurreição,
190 reconstituindo trechos, recompondo tipos, sem o auxílio dos olhos da
191 cara que, no caso, se confessarão vencidos pela imaginação'. Há,
192 ainda, uma homenagem especialíssima, que não poderia cair no
193 esquecimento. Trata-se da brilhante mulher, sem a qual essa trajetória
194 toda não teria sido traçada. Refiro-me a Dra. Suzana, com quem o Dr.
195 Arthur Pio dividiu todos os seus sonhos, sorriu o riso e enxugou o
196 pranto. Na inteligência filosófica de Pascal, 'O coração tem razões que
197 a razão desconhece', mas as razões de sua escolha foram tão sábias
198 que só geraram laços eternificantes de amor, felicidade e
199 companheirismo. Ao lado deste grande Homem, há, indubitavelmente,
200 uma grande e magnífica mulher. Dr. Artur Pio substitui um outro
201 luminar nome do Judiciário Pernambucano, o Desembargador Belém
202 de Alencar, com tantos serviços prestados a esta Corte, o qual é
203 saudado por outro colega de colegiado. Contudo, colho o momento
204 para registrar minha pessoal admiração também pelo Dr. Belém. O
205 carisma do Dr. Arthur Pio é tamanho, que até mesmo estas modestas
206 palavras foram alinhavadas e afloraram, harmônica e melodiosamente,
207 da espontânea, voluntária e carinhosa participação, não posso deixar
208 de registrar, da competente advogada Ana Paula Pereira Leite e do
209 excepcional magistrado Sílvio Beltrão, os quais, como num processo
210 de encantamento, fluíram, comigo, como poetas na busca de amostrar
211 os reais predicados do empossado. Gostaria, também, aqui de me valer
212 de pensamento e palavra do hoje Des. Jones Figueiredo, pronunciadas

213 ontem, ao tomar posse no Tribunal de Justiça, para, em um patente e
214 declarado processo de plágio, afirmar que V. Exa., Dr. Arthur Pio,
215 assume, hoje, sobre os sinceros proclamas de todos nós, de que em sua
216 pessoa se funde homem e alma, iluminados por Deus, para cumprir o
217 seu serviço, exercitar a sua fé na verdade e aplicar o direito segundo a
218 esperança dos jurisdicionados. Finalizo minhas palavras afirmando
219 que seriedade, dedicação, zelo, conhecimento, competência sobram ao
220 nobre Desembargador para o exercício desta Presidência. É profundo
221 conhecedor desta Casa em todos os seus dimensionamentos. Aqui ele
222 foi advogado, delegado de partido e também já teve assento neste
223 plenário. Virá, desta vez, para nos emprestar o muito do tudo que sabe
224 e o muito do tudo que é. Muito obrigado! Parabéns e sucesso.” Em
225 seguida, o Des. Presidente facultou a palavra ao Juiz José Paes de
226 Andrade, que proferiu o seguinte discurso: “Exmo. Sr. Presidente
227 deste Tribunal Regional Eleitoral, Arthur Pio dos Santos Neto; Exmo.
228 Sr. Des. Etério Galvão, digníssimo e competente Presidente do
229 Tribunal de Justiça de Pernambuco; Exmo. Sr. Dr. Dorany Sampaio,
230 representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Jarbas de
231 Andrade Vasconcelos; Exmo. Sr. Dr. Geraldo Neves, Secretário de
232 Assuntos Jurídicos, representante do Prefeito, Dr. Roberto Magalhães;
233 Exmo. Sr. Dr. Ubaldo Ataíde Cavalcante, representando o Exmo. Sr.
234 Presidente do Tribunal Regional Federal; Exma. Sra. Dra. Josélia
235 Moraes da Costa, representando o Exmo. Sr. Presidente do Tribunal
236 Regional do Trabalho; Senhores Juízes; Senhores Desembargadores;
237 demais autoridades aqui presentes; corpo de funcionários desta Casa;
238 minhas Senhoras e meus Senhores. Dileto amigo, Des. Luiz Belém de
239 Alencar. Deixa, V. Exa., hoje, a presidência desta Corte. É com
240 saudade que sentimos este momento, onde, mais uma vez, V. Exa.,
241 com a habilidade de sempre e de consciência tranqüila, pode
242 pronunciar a célebre frase do ‘dever cumprido’, à semelhança do que
243 já lhe tem ocorrido nas outras missões judiciais ou administrativas que
244 a vida pública lhe tem oferecido e confiado no decurso do tempo, pela
245 sua capacidade, cultura, inteligência, eficácia, lealdade, conduta
246 ilibada, com envergadura moral e cívica, própria do sertanejo e de seu
247 caráter. Desempenhou, V. Exa., nesta Casa, as tarefas do seu cargo
248 com insólito brilho, coroando de êxito o seu mandato e o exercício da
249 presidência para a qual foi guindado, como, aliás, acontece em todos
250 os cargos em que a vida pública lhe tem oferecido, pela máxima
251 eficiência e capacidade que tem demonstrado no desempenho das
252 funções que lhe tem sido confiadas ao fluir do tempo. Sempre primou
253 ser um bom juiz, com conhecimento profundo do direito teórico e
254 prático, com prefulgente critério jurídico e íntegra imparcialidade. As
255 eleições gerais, ocorridas no ano passado, presididas por V. Exa.,
256 foram um sucesso e exemplo, pela calma e a ordem com que

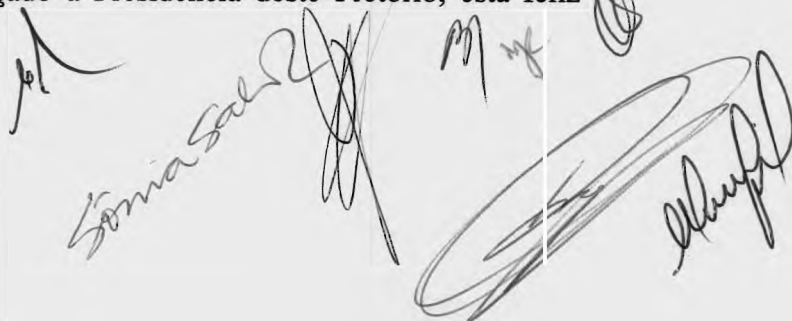
257 transcorreram em todo o Estado. É certo, também, com a ajuda, para
258 tanto, dos Senhores Membros desta Corte, do ilustre Procurador
259 Regional Eleitoral, dos Juízes Eleitorais, dos Promotores e do corpo
260 de funcionários da Casa, que lhe cercaram, todos altamente
261 qualificados, profissionais do melhor quilate, sabedores, sem exceção,
262 dar mostra de como se luta, com entusiasmo, competência, capacidade
263 e amor à causa pública, reconhecidos e elogiados por todo o corpo
264 político, jurídico e pela imprensa em geral. É assim, Douto
265 Magistrado, e tem sido assim a sua vida pública, tornando enriquecida
266 a sua história e, com a sua presença aqui, ganhou, também, a história
267 deste Tribunal. Parabéns e muito obrigado pela oportunidade da nossa
268 convivência, mais uma vez, e que Deus, que é a chave de todos os
269 problemas humanos, o ajude, guarde-o e o abençoe sempre e à sua
270 família, que tem no seu lar o esteio forte de sua querida esposa, Nairlê,
271 inspiração, eu sei, de todo o seu esforço para enfrentar e vencer as
272 batalhas, graças a Deus, todas vitoriosas. Dileto amigo, Des. Arthur
273 Pio dos Santos Neto. Chega, V. Exa., a esta Corte, não só na condição
274 de um dos seus membros, indicado que foi pelo Tribunal de Justiça,
275 mas também, e de logo, para o exercício da Presidência, com o
276 término do mandato do Des. Luiz Belém de Alencar. Que Deus o
277 guarde e ilumine nesta nova missão. Esperamos o melhor de si, a
278 serviço deste Tribunal. Não lhe faltam, Sr. Des. Presidente, para tanto,
279 capacidade, cultura, inteligência e desembaraço. Sabedor da doutrina,
280 que, na vida nada é estático, tudo opera-se através de trocas da
281 dinâmica. O fluxo da vida nada mais é do que a interação harmoniosa
282 de todos os elementos e de todas as forças que estruturam o campo da
283 existência. Os cargos públicos por onde V. Exa. trilhou, exerceu-os,
284 assim, operando-os com a doação completa ao trabalho, como disse o
285 poeta: 'a vida é o trabalho e, sem o seu trabalho, o homem não tem
286 honra; e sem a sua honra, se morre, se mata'. No seu caso, alia-se a
287 simplicidade, o fino trato no relacionamento, dando fulgor precioso,
288 sabendo conquistar e conservar amigos. De parabéns está o Tribunal, e
289 todos nós, porque não haverá solução de continuidade, de eficiência e
290 tranqüilidade nos trabalhos aqui reinantes. Que Deus continue a
291 iluminá-lo nesta nova trajetória de vida. Parabéns." Dando
292 seguimento, o Des. Presidente concedeu a palavra ao Procurador
293 Regional Eleitoral, que proferiu o seguinte discurso: "Exmo. Sr.
294 Presidente desta Corte, Des. Arthur Pio dos Santos Neto; Exmo. Sr.
295 Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, Des.
296 Etério Galvão; Exmo. Sr. Dorany Sampaio, representante do Exmo.
297 Sr. Governador do Estado de Pernambuco; Exmo. Sr. Dr. Geraldo
298 Neves, neste ato representando o Exmo. Sr. Prefeito do Município do
299 Recife; Exmos. Srs. Juízes integrantes deste egrégio Tribunal
300 Regional Eleitoral; Exmo. Sr. Dr. Ubaldo Cavalcante, Juiz do



Soma Salve

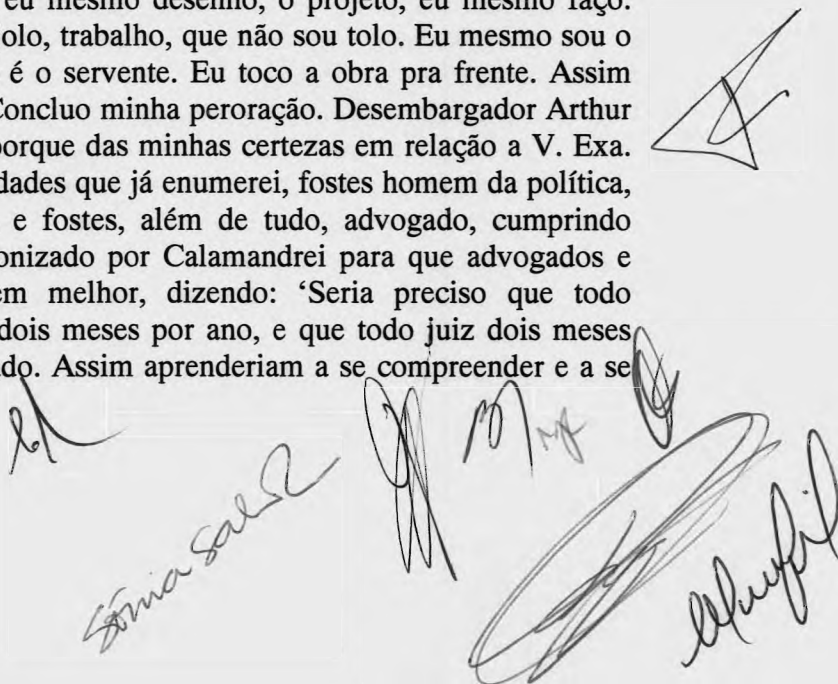


301 Tribunal Regional Federal da 5ª Região, meu dileto amigo; Exmo. Sr.
302 Dr. Antônio Camarotti, na pessoa de quem saúdo todos os
303 Desembargadores e Juízes presentes nesta ocasião; Exmo. Sr. Romero
304 Andrade, Procurador Geral de Justiça do Estado de Pernambuco, na
305 pessoa de quem saúdo os membros do 'Parquet' que se encontram
306 presentes; Exmo. Sr. Dr. Aluísio Xavier, Presidente da Ordem dos
307 Advogados do Brasil, na pessoa de quem saúdo os advogados nesta
308 ocasião aqui presentes; Exmo. Sr. Deputado Joaquim Francisco, na
309 pessoa de quem saúdo os políticos que se encontram na Casa; Srs.
310 Funcionários, minhas Senhoras, meus Senhores. Desembargador Luiz
311 Belém, a minha saudação a V. Exa. é curta, mas não dotada de pouco
312 significado. Explico porque ela é curta. É que V. Exa. não está
313 ingressando nesta Casa, nesta ocasião. V. Exa. já tem assento na Casa,
314 apenas mudando o seu local na Mesa. Proclamo aqui que o Tribunal
315 Regional Eleitoral está engrandecido com a presença de V. Exa. na
316 Vice-Presidência da Casa. Afinal, V. Exa. foi o firme timoneiro da
317 Casa, durante as últimas eleições, as maiores que a nação brasileira já
318 presenciou; e uma das mais tranqüilas, senão a mais tranqüila que o
319 Estado de Pernambuco já viu. Por isso, a saudação é curta: porque não
320 lhe posso dar boas vindas, V. Exa. já é da Casa. Apenas registro a sua
321 posse como Vice-Presidente e o meu regozijo por continuarmos a
322 contar com as luzes do seu saber e com a firmeza de suas atitudes. Na
323 verdade, para o Des. Luiz Belém, hoje não é um momento de
324 saudação por ingressar na Casa, já que ele já a integra. Estamos aqui,
325 hoje, reunidos para participarmos da solenidade de posse do Des.
326 Arthur Pio dos Santos Neto na Presidência do Egrégio Tribunal
327 Regional Eleitoral do Estado de Pernambuco. Ele que ingressou na
328 Casa na semana passada. Arthur, permita-me quebrar o protocolo, e
329 assim chamá-lo, pelo primeiro nome, singelamente, sem título e sem
330 pompas. Arthur Pio... Teu nome me lembra o verso de Castro Alves,
331 ao dizer: 'Duas grandezas neste instante cruzam-se! Duas realezas
332 hoje aqui se abraçam!... Uma – é um livro laureado em luzes... Outra –
333 uma espada, onde os lauréis se enlaçam. Nem cora o livro de embrear
334 co'o sabre... Nem cora o sabre de chamá-lo irmão'. E sabes porque teu
335 nome me lembra o poeta condoreiro? É por conta das imagens do livro
336 e da espada cruzados, é que teu nome evoca um outro Arthur, valoroso
337 como vós, guerreiro como vós, e que sentava-se à mesa cercado de
338 seus pares, como vós... Falo doutro Arthur, o de tábua. Na segunda
339 palavra de teu nome, Pio, lembro-me de vários outros Pios, os papas, e
340 lembro que Pio quer dizer piedoso. Eis aí as duas imagens cruzadas: a
341 do homem piedoso, de bom coração, e a do guerreiro infatigável. A
342 imagem, na verdade, não se aplica apenas a teu nome. Aplica-se à tua
343 pessoa, à tua vida, ao teu exemplo. Desembargador Arthur Pio, neste
344 instante, em que sois alçado à Presidência deste Pretório, esta feliz

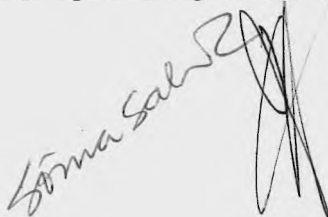


Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature that appears to read 'Sônia Sal...' and several other scribbles and initials.

345 circunstância da reunião de tais predicados na sua pessoa, permite-me
346 dizer que estás talhado para tão relevante função, na exata advertência
347 de Rui Barbosa, que em discurso no Supremo Tribunal Federal,
348 advertia: 'Recordai-vos, juízes, que, se sois elevados acima do povo
349 que os circunda, não é senão para ficares mais expostos aos olhares de
350 todos. Vós julgais as suas causas, mas ele julga a nossa justiça. E tal é
351 a fortuna ou desventura de vossa condição, que não lhe podeis
352 esconder a vossa virtude, nem os vossos defeitos'. Neste momento,
353 não paira na minha mente nenhuma dúvida de que vós reunis todas as
354 condições para ficar exposto aos olhos de todos, representando esta
355 Casa com todo o brilho. Antecipo-me a vós, Des. Arthur Pio, para
356 proclamar que sua gestão à frente desta Corte será consoante a
357 afirmação de Platão: 'O Juiz não é nomeado para fazer favores com a
358 justiça, mas para julgar segundo as leis'. Desembargador Arthur Pio,
359 estamos ultimando os processos referentes às eleições de 1998, que
360 foram as maiores já realizadas em nosso país, tanto em número de
361 cargos em disputa, e na variedade dos mesmos, quanto no número de
362 candidatos e de eleitores. A Justiça Eleitoral, como um todo,
363 demonstrou estar à altura do desafio. Estamos nos aproximando do
364 segundo milênio, V. Exa. irá presidir a última eleição deste milênio no
365 ano 2.000 e provavelmente a primeira do próximo, no ano 2.002. Tais
366 eleições deverão ser completamente informatizadas. Isso irá afastar
367 muitas das fraudes que hoje ocorrem. Mas infelizmente surgirão novas
368 fraudes. É preciso que estejamos atentos. É preciso que a Justiça
369 Eleitoral se aparelhe para evitar e combater a injustiça eleitoral.
370 Lembremos das palavras de Charles Bowem: 'A chuva cai sobre o
371 justo, assim como sobre o injusto; Mas sobre o justo ainda mais,
372 porque o injusto rouba o guarda chuva do justo'. Não resta dúvida que
373 a tarefa é hercúlea, ainda mais que estamos em tempo de falta de
374 verbas. Mas, tenho certeza, que V. Exa. agirá na construção dessa obra
375 como o fez o repentista Ivanildo Vila Nova ao ser indagado como
376 construiria uma casa, ele, que não tinha dinheiro e só dispunha do
377 terreno: 'Trabalhando a tempo eu venho, com trena, forma e
378 compasso. A planta, eu mesmo desenho, o projeto, eu mesmo faço.
379 Pois, tendo barro e tijolo, trabalho, que não sou tolo. Eu mesmo sou o
380 pedreiro, meu garoto é o servente. Eu toco a obra pra frente. Assim
381 faço sem dinheiro'. Concluo minha peroração. Desembargador Arthur
382 Pio, proclamando o porque das minhas certezas em relação a V. Exa.
383 É que além das qualidades que já enumerei, fostes homem da política,
384 fostes administrador, e fostes, além de tudo, advogado, cumprindo
385 assim, o trajeto preconizado por Calamandrei para que advogados e
386 juízes se entendessem melhor, dizendo: 'Seria preciso que todo
387 advogado fosse juiz dois meses por ano, e que todo juiz dois meses
388 por ano fosse advogado. Assim aprenderiam a se compreender e a se

The bottom of the page features several handwritten signatures and initials. On the left, there is a signature that appears to be 'Sônia Sales'. To its right are several other signatures, including one that looks like 'M. M.' and another that is more stylized. On the far right, there is a large, bold signature that appears to be 'Arthur Pio'.

389 desculpar e se estimariam mais'. Muito obrigado." Em seguida, o Des.
390 Presidente proferiu o discurso de encerramento da Sessão Solene:
391 "Senhores Juízes, autoridades presentes, minhas senhoras e meus
392 senhores. São fáceis e alegres os caminhos da volta. Eis-me, de novo,
393 neste Plenário que é tão meu conhecido. Advogado, ainda, defendi,
394 daquela tribuna, partidos e candidatos buscando, pelo esclarecimento
395 da verdade, tornar cada vez mais corretas as decisões desta Corte de
396 Justiça especializada. Nestes embates, enriqueci-me com as lições
397 aqui ouvidas e dei-me conta do papel, do alcance e da importância da
398 Justiça Eleitoral, pedra angular do regime democrático. Sabem bem
399 Vossas Excelências que a vida política brasileira, desde os tempos do
400 império e, especialmente, após a proclamação da República, foi
401 sempre marcada pelas denúncias de fraudes quanto ao processamento
402 e o resultado dos pleitos eleitorais. Eram corriqueiras as eleições
403 viciadas pela opressão ou os resultados fabricados a bico de pena para
404 manter os privilégios das elites políticas. Tais acontecimentos foram
405 sempre motivo de descontentamentos, protestos e até movimentos
406 armados. Lembro, por oportuno, que além das fraudes que ocorriam
407 na votação e na apuração dos sufrágios, prática ainda mais revoltante
408 era, na Primeira República, a não aprovação e não diplomação pelas
409 Comissões de Reconhecimento do Senado e da Câmara Federal de
410 candidatos escolhidos pela vontade do eleitor, que se viam
411 substituídos pelos protegidos do Governo. Aos poucos, na tentativa de
412 corrigir os abusos mais comuns, foram sendo entregues ao judiciário
413 as atribuições eleitorais, como a qualificação prévia dos eleitores e
414 candidatos e a apuração dos pleitos, em comissões presididas, de
415 início, por Juízes de Paz e, posteriormente, por Juízes de Direito.
416 Segundo Costa Porto, vamos encontrar nas medidas adotadas durante
417 o Governo do Presidente Venceslau Braz, anulando o alistamento
418 existente e confiando aos juízes de direito decidir sobre os pedidos de
419 qualificação, a semente da Justiça Eleitoral. Esta lenta translação para
420 a órbita da Justiça dos encargos ligados à preparação, execução e
421 apuração das eleições, embora tenha feito diminuir as fraudes e
422 extirpado a prática da 'degola', não foi capaz de extinguir todos os
423 vícios do processo. Tanto assim que, em 1930, as denúncias e as
424 acusações quanto à lisura do pleito presidencial criaram condições
425 para uma revolta armada, tendo à frente Getúlio Vargas, o candidato
426 derrotado. Entre as exigências do 'tenentismo', vitorioso na
427 conflagração, estava a criação de uma Justiça Eleitoral capaz de coibir
428 abusos, evitar fraudes e tornar transparente o processo e o resultado
429 das eleições. Em 1932, veio a lume, pelo Decreto 19.459, baixado
430 pelo Chefe do Governo Provisório, o Código Eleitoral e, em seu bojo,
431 a criação da Justiça Especial. Da eleição por atas da Primeira
432 República, evoluiu-se para a eleição por sufrágio secreto e universal,



433 preparada e presidida por Juízes de Direito. Voto que se concretizava,
434 de início, através de cédulas individuais, substituídas, a partir de 1955,
435 pela denominada 'cédula única'. Embora a cédula única tenha
436 reduzido, drasticamente, a margem de erros e ilegalidades na captação
437 dos votos, não saneou, em igual proporção, as possibilidades de fraude
438 no processo de apuração. O voto eletrônico - último passo dessa atual
439 evolução - impede, quase que totalmente, a manipulação dos dados,
440 fazendo o processo chegar àquele patamar, quase programático, de
441 verdade e limpidez. Vejo-me e os vejo, senhores Juízes, como os
442 guardiães, neste hoje, desta já longa cruzada de moralização das
443 práticas eleitorais. Temos, como Juízes desta Corte, o dever
444 inegociável de alijar dos nossos julgamentos afinidades ideológicas,
445 amizades ou antipatias pessoais, para sermos apenas fiéis paladinos da
446 verdade, que se há de expressar através do processo eleitoral.
447 Construir uma democracia calcada na expressão dominante da vontade
448 popular é o objetivo do nosso sistema político. Garantir a lisura dos
449 pleitos e a correta mensuração do contido nas urnas é o dever de cada
450 um e de todos nós. Sejam sempre fiéis, Senhores Juízes, a este
451 nosso dever maior. Muito obrigado." Finalizando, o Des. Presidente
452 convidou a todos para ouvirem o Hino Nacional. Nada mais havendo a
453 tratar, foi encerrada a Sessão, do que, para constar, eu
454 Sônia Salles Diretora Geral, mandei lavrar a presente, que
455 lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Se. Benic
Alcides

MA
[Signature]
[Signature]
[Signature]